

INSERÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO TÉCNICA: O DESAFIO DO *CAMPUS* FORMOSO DO ARAGUAIA

Francisca Edivania Gadelha Dias¹, Francisco Welton Silva Rios², Carla Elisa Alves Bastos³

¹ Intérprete de Libras – IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, e-mail: <francisca.dias@ifto.edu.br>

² Bibliotecário-Documentalista – IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, e-mail: <francisco.rios@ifto.edu.br>

³ Professora EBT – IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, e-mail: <carla.bastos@ifto.edu.br>

Resumo: Objetivou-se oportunizar aos alunos surdos ingressantes no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia o ensino-aprendizado com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o contato com a cultura surda, bem como a integração entre as comunidades surda e ouvinte do *Campus*. Trata-se de uma pesquisa-ação, envolvendo e participando alunos surdos dos Cursos Técnicos do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia do Instituto Federal do Tocantins e a intérprete de Libras nas intervenções e ações realizadas no *Campus*. Ressaltam-se a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem de maneira lúdica, onde alunos surdos se sintam confiantes para expor ideias diante do problema exposto no ambiente escolar; a comunidade de Formoso do Araguaia passou a enxergar a educação de surdos sob uma nova ótica; as intervenções e ações promovidas no IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia incluíram os surdos no ambiente escolar e, assim abriram portas quanto a perceberem capazes de concluir o curso técnico, ingressar no mercado de trabalho ou curso superior; o desejo deles de participarem de cursos de introdução a Libras e de aprenderem os sinais para interagirem melhor; e, da participação na confecção dos materiais lúdicos utilizados na educação dos surdos. Contudo, é perceptível a autonomia dos estudantes surdos, quanto ao aprendizado da Língua de Sinais e, conseqüentemente, da capacidade de realizarem tarefas comuns do cotidiano e de evoluírem academicamente. Pelo exposto, o IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia como instituição educacional, cumpre sua missão de garantir e assegurar o direito à educação a todos.

Palavras-chave: Material didático. Língua de Sinais. Estudantes surdos. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A temática surdez, em especial no que diz respeito à educação e inserção dos surdos nos ambientes escolares, é considerada um tabu na sociedade desde o século XIX, quando surgiram no Brasil as primeiras escolas especializadas na educação de surdos (ALMEIDA; 2015; KALATAI; STREIECHEN, 2012). Nestas escolas trabalhavam-se metodologias, principalmente, voltadas para a oralização, ou seja, se preocupavam em fazer com que os surdos pudessem estabelecer formas de comunicação para romper a barreira da mudez e não em aprender os conteúdos da base curricular comum, o que segundo alguns autores contribuiu para uma educação excludente (ALMEIDA; 2015; BARROS; NASCIMENTO; SILVA, 2017; KALATAI; STREIECHEN, 2012).

A busca por melhoria na escolarização dos surdos foi debatida durante anos, passando por metodologias de oralismo e comunicação total, na qual se fez uso de mímicas, gestuais e língua escrita, até a década de 1980, quando se concluiu que uma educação de qualidade para a comunidade deveria passar pelo bilinguismo, que consiste em trabalhar no contexto escolar a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais - Libras, simultaneamente (ALMEIDA; 2015; BARROS; NASCIMENTO; SILVA, 2017; KALATAI; STREIECHEN, 2012).

A proposta de metodologia de ensino-aprendizagem bilíngue foi fomentada pela própria comunidade surda, que reivindicava o direito à própria língua e à autonomia cultural, fazendo-se valer o direito do grupo de manter sua própria forma de comunicação e interação e não apenas uma estrutura

de aprendizagem que visava, prioritariamente, fazer com o que o ouvinte interagisse de forma mais efetiva com os surdos (ALMEIDA; 2015; BARROS; NASCIMENTO; SILVA, 2017). Neste contexto, o bilinguismo defende a Língua de Sinais como mais importante via de acesso dos surdos ao conhecimento e à comunicação surdo-surdo e surdo-ouvinte e a coloca como prioritária em relação à Língua Portuguesa. Assim, basicamente a educação de surdos deve ser bilíngue desde a educação infantil e o processo ensino-aprendizagem deve ocorrer por meio da Libras como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para a comunicação escrita (BARROS; NASCIMENTO; SILVA, 2017; STREIECHEN; KALATAI, 2012).

A Libras é um conjunto de gestuais próprios, que obedecem a uma gramática e semântica específicas, inclusive com a presença de regionalismos, que permite aos surdos se comunicarem entre si e com os ouvintes. A forma de articulação dessa língua é visual-espacial e as palavras e/ou expressões são formadas a partir da combinação da forma e movimento das mãos e do ponto do corpo ou espaço onde os sinais são feitos acompanhado com expressões faciais (STREIECHEN; STREIECHEN, 2012).

No Brasil, a Libras foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5626/2005 e, desde então, ganhos significativos foram alcançados pela comunidade surda, como a garantia de atendimento adequado aos portadores de deficiência auditiva e inclusão da disciplina Libras como obrigatória nos cursos de licenciatura e Fonoaudiologia (BRASIL, 2002, 2005). Apesar das conquistas da comunidade, o que se observa na prática é o ingresso tardio dos surdos no ensino regular e a falta de um ensino bilíngue, impossibilitando, muitas vezes, que os alunos surdos conheçam a Libras em tempo adequado e apresentem dificuldade na aprendizagem dos conteúdos da base curricular comum. Desencorajadas e sem estímulos, muitas vezes esses alunos abandonam os estudos, não ingressando em instituições de curso superior, em cursos profissionalizantes ou no mercado trabalho.

A situação vislumbrada em Formoso do Araguaia reflete o cenário atual, na qual os alunos surdos seguem o ensino formal nas escolas sem ter conhecimento de sua língua natural – L1 –, seja pela falta de profissionais capacitados localmente, formação deficiente dos docentes para lidarem com alunos surdos e/ou cultura da invisibilização das deficiências.

Deste modo, o presente trabalho visa oportunizar aos alunos surdos ingressantes no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia o ensino-aprendizado com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o contato com a cultura surda, bem como a integração entre as comunidades surda e ouvinte do *Campus*, realizou-se o trabalho de inclusão dos mesmos nos cursos Técnicos em Agricultura e Informática, incitado pelo Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE) e realizado em parceria com servidores e discentes do *Campus*.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No âmbito metodológico, este trabalho insere-se dentro da pesquisa-ação, tendo em vista, a todo momento, estarem envolvidos e participando alunos surdos dos Cursos Técnicos do *Campus* Avançado Formoso do Araguaia do Instituto Federal do Tocantins e intérprete de Libras nas intervenções e ações realizadas no *Campus*, proporcionando ensino-aprendizado de maneira interacionista dos estudantes surdos e, em contrapartida, expor e apresentar a temática a comunidade surda e ouvinte locais. Diante de tais características, o método aplicado é o mais adequado, pois baseia-se em “[...] intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, [...] e comunidades.” (GIL, 2010, p. 42) assim como, por estar “[...] em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos [os] pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 1985, p. 14 apud GIL, 2010, p. 42).

Nesta perspectiva, importante ressaltar a seguinte informação: inicialmente ao ingressarem no curso técnico os primeiros alunos surdos, em meados do primeiro semestre de 2017, verificou-se que

havia uma defasagem de aprendizagem, já que os mesmos desconheciam ou conheciam pouquíssimo os sinais em Libras e, por consequência, dominavam pouco da língua portuguesa escrita. Constatada esta dificuldade, iniciou-se um projeto cujo objetivo central era facilitar a permanência desses alunos no curso técnico ensinando-os o básico de Libras para a comunicação. A expansão do projeto veio, posteriormente, quando a comunidade ouvinte do *Campus* passou a se interessar pela inclusão dos surdos e, a partir daí foram realizadas várias intervenções e ações na comunidade para demonstração das potencialidades dos mesmos, cultura surda e aprendizagem de Libras.

Para tanto, elencam-se, a seguir, algumas das intervenções e ações:

- a) Organização do evento Setembro Azul (2017-2018) – evento de empoderamento da cultura surda, na qual foram realizadas palestras com surdos que atuam no mercado de trabalho e palestras que versavam sobre o ensino-aprendizagem de surdos;
- b) Desmitificação da surdez – discussões e apresentações de vídeos aos alunos dos cursos técnicos desmistificando pressupostos como todo o surdo é nervoso, o mito que todo é surdo é mudo, surdos oralizados, normalidade e surdez;
- c) Ensino de Libras para comunicação – são realizadas pequenas intervenções nas aulas para que os alunos ouvintes possam ter contato com Libras e consigam interagir com os colegas surdos conhecendo seus próprios sinais, o dos colegas, servidores e colaboradores e cumprimentos básicos como **oi, bom dia, boa tarde, obrigada, de nada;**
- d) Utilização de ferramentas lúdicas para ensino de Libras e Língua Portuguesa – no NAPNE, os alunos surdos reúnem-se, juntamente, com a intérprete de Libras para interagirem simultaneamente com a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa. Utiliza-se como estratégia de aprendizado jogos de palavras e cálculos, vídeos e adaptação de objetivos de uso cotidiano para Libras, tais como adaptação de relógio e calendário, cartões confeccionados em Libras, apoio visual para a escrita e dominó em Libras. Nos momentos em que estão sendo atendidos no NAPNE, os alunos surdos têm a possibilidade de contato com Libras como L1 e Língua Portuguesa como L2 e, ao aprenderem os sinais básicos em suas respectivas áreas, como Agricultura e Informática fica estabelecido um elo mais forte destes com o ensino e, conseqüentemente, maiores chances de alcançarem êxito profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que os alunos surdos, através da utilização de metodologias de ensino-aprendizagem de maneira lúdica, sentiram-se mais confiantes para expor suas ideias diante do problema exposto no ambiente escolar, apresentarem trabalhos, participarem de aulas práticas e visitas técnicas. Estes alunos conseguem reconhecer os sinais básicos de Libras para se comunicarem entre si e estabeleceram também melhor comunicação com as demais representações do ambiente escolar, ao mesmo tempo em que se sentem mais participativos e atuantes na sociedade (Figura 1).



Figura 1: Sequência lúdica utilizada na educação de surdos. (A) Jogo; (B) Jogo e (C) Adaptação de calendário e jogo de somar em Libras.

No decorrer do projeto, notou-se que a própria comunidade de Formoso do Araguaia passou a enxergar a educação de surdos sob uma nova ótica, visto que é frequente a visita de professores e estudantes de Pedagogia para desenvolverem trabalhos na área. Consoante à comunidade surda local, observou-se que as intervenções e ações promovidas no IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, incluíram os surdos no ambiente escolar e abriram portas para que os mesmos se visualizassem capazes de concluir o curso técnico e até ingressarem no mercado de trabalho ou curso superior.

No relacionado aos demais alunos, observou-se aumento do desejo de participarem em cursos de introdução a Libras e de aprenderem os sinais para interagirem melhor com os colegas. Muitos desses alunos, inclusive, participam da confecção dos materiais lúdicos utilizados na educação dos surdos, o que contribuiu sobremaneira para romper as clássicas barreiras existentes entre surdos e ouvintes (Figura 2).



Figura 2: Convivência dos alunos surdos e ouvintes nos ambientes de aula e recreação do *Campus*. (A) Aula prática de Conservação e Manejo do Solo; (B) Alunas ouvintes aprendendo sinais de Libras durante o intervalo das aulas e (C) Intérprete de aluno surdo em atendimento especial.

Dos resultados principais já alcançados nesta primeira etapa de implantação do projeto, observou-se que os alunos surdos, apesar de toda a dificuldade inicial de domínio das línguas L1 e L2 permaneceram na instituição, alcançando êxito nas disciplinas cursadas e, em um caso em particular, um aluno surdo através do reconhecimento e valorização da Cultura Surda promovida pelo *Campus* conseguiu ingressar no curso superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o projeto em questão trouxe autonomia aos alunos surdos, que até, então, eram tratados por grande parte da sociedade e da própria família como incapazes de realizarem tarefas comuns do cotidiano e, principalmente, de conseguirem evoluir academicamente. Neste contexto, o IFTO *Campus* Avançado Formoso do Araguaia contribuiu com o papel de instituição educacional, no qual prioriza e assegura a todos o direito à educação, principalmente, através da adaptação da escola às necessidades dos alunos, construindo práticas e discutindo estratégias que garantam o sucesso estudantil e/ou minimizem as desigualdades no ensino acumuladas desde o início da trajetória educacional da pessoa surda.

Apesar de todos os esforços direcionados no processo ensino-aprendizagem de surdos aqui apresentados, as problemáticas e desafios enfrentados no contexto escolar são questões que não dependem somente da esfera escolar e, para atingirem-se resultados significativos faz-se necessária a adoção de um conjunto de ações planejadas e executadas em coletividade com toda a comunidade, dentro e fora do âmbito unidade educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. G. (Org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7.

BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de; NASCIMENTO, Jéssica Rabelo; SILVA, Yrvaine Jackson Nascimento. Percurso histórico da Língua de Sinais. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 23, n. 67, jan./abr. 2017. Supl. Anais do IXI SINEFIL.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 13 ago. 2018.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 13 ago. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

KALATAI, Patrícia; STREIECHEN, Eliziane Manosso. As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA, 3., 2012, Irati, PR. **Anais Eletrônicos...** Irati, PR: UNICENTRO, 2012. Disponível em: <<https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

STREIECHEN, Eliziane; STREIECHEN, Sérgio. **Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS**. Ilustrado por Sérgio Streiechen. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2012.